

PRONUNCIMENTO GOVERNADOR ALMS 2026

– ABERTURA DA LEGISLATURA

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Parlamentares,

Autoridades dos Poderes Constituídos do nosso estado,

Senhoras e Senhores,

Começo o ano institucional perante esta Casa de Leis, para saudar o início promissor do último ano desta Legislatura e compartilhados por nós, desde 2022, quando fomos honrados com o voto de confiança da população, para representar seus anseios e sonhos, diante dos grandes desafios do nosso estado e do nosso tempo.

Se é dever de todo governante prestar contas às instituições e aos sul-mato-grossenses, esta também é preciosa oportunidade de olhar um pouco mais adiante, para o ano que se inicia, quando testemunharemos a maturação de um sem número de projetos que se espalham pela administração pública e se transformarão em entregas às nossas cidades e comunidades - à cidadania.

Sem qualquer tentação de apropriação indevida de mérito ou mesmo vaidade, estou extremamente confortável em celebrá-los, um a um, porque sei que eles representem resultados de um exemplar trabalho coletivo.

E aqui faço um primeiro parêntesis: poucas gestões, Brasil afora, em diferentes graus, senhor Presidente, conseguiram trabalhar com tanta harmonia entre os Poderes e um grau elevadíssimo de convergência em torno das causas do estado (raro atualmente), no país das conflagrações.

Aproveito a oportunidade para, uma vez mais, reconhecer a parceria preferencial com esta Casa, que jamais faltou ao nosso governo quando estavam em jogo os altos interesses do Mato Grosso do Sul.

É uma aliança vigorosa, baseada em um forte senso da realidade, mas também em uma poderosa visão de futuro, pois aqui, na prática, aprendemos que ele - o futuro, nasce todos os dias da nossa capacidade de fazer; da responsabilidade de corrigir; da coragem para mudar; do inconformismo com resultados já conquistados e, portanto, superados e outros que almejamos e ainda estão distantes da realidade – elementos que formam uma base fértil e permeável à ousadia e à inovação.

Registro o mesmo posicionamento desprendido da nossa bancada federal, expressa na convergência de preciosos investimentos de emendas que atendem as demandas do estado e do nosso povo, grande parte delas sem o personalismo da conveniência política, também adensando, assim, a maturidade parlamentar da nossa representação federal, reconhecida no país como aquela que mais aplicou recursos em projetos estruturantes.

Sem que colocassem em risco a sua imprescindível autonomia ou abrissem mão de suas altas prerrogativas, sentamos à mesma mesa do Judiciário estadual, da Corte de Contas, do Ministério Público, da Defensoria, e das inúmeras associações de representação econômica e social do estado, sempre que foi necessário, para trabalhar pautas comuns... uma agenda de múltiplas iniciativas que estão ajudando a transformar a paisagem do cotidiano sul-mato-grossense.

Neste campo, caros parlamentares, não posso deixar de fazer justiça ao Governo Federal, presente em inúmeros e diferentes projetos em produtiva parceria com o estado, mesmo sendo o presidente Lula um opositor ao nosso campo político. Agimos com sabedoria e imparcialidade em prol de nossa gente.

Ainda assim, soubemos superar nossas eventuais diferenças para construir, lado a lado, uma relação franca, respeitosa e republicana, guiados sempre pelo interesse público e pelas justas reivindicações do Mato Grosso do Sul.

Da mesma forma, faço questão de fazer aqui um sincero elogio público às oposições ao nosso governo, com quem jamais deixamos de dialogar, porque somos uma gestão atenta, que ouve e procura aproveitar as críticas construtivas e as diversas possibilidades de aperfeiçoamento de projetos e da própria governança. Tenho convicção inabalável de que a convergência de propósito é maior que a divergência política.

Penso que este despreendimento e a natureza única desse delicado arranjo institucional - em especial, o clima de pacificação política - nos livrou das agruras e das penalidades da polarização extrema que tanto mal tem feito ao

país. Foi assim que superamos adversidades e conseguimos avançar muito mais.

Na posição de grande responsabilidade que carrego de liderar o processo de desenvolvimento do estado, aqui estou de coração aberto, partilhando os méritos da governança com cada um destes atores, que, cada um ao seu modo, vêm nos ajudando a fazer o que precisa ser feito, independentemente das colorações político-partidárias, dos dogmas ideológicos e dos interesses de grupos.

Só assim, caros parlamentares, foi possível fazer valer aqui uma incomparável equação, hoje desejada e invejada pelo Brasil afora:

Com foco na eficiência, no controle de gastos e redução dos desperdícios, além da progressiva elevação da competitividade do estado, conseguimos transportar para a realidade um desejo amplo, de praticamente toda a opinião pública nacional.

Sem aumento de impostos, trabalhando com a menor alíquota modal em vigência no país, ainda assim foi possível reduzir em 10% a carga tributária geral e manter intocado um dos mais altos indicadores de investimento público entre os estados brasileiros.

Nem mesmo as variáveis negativas da conjuntura econômica do ano passado – que nenhum governo controla – nos afastou um milímetro sequer das nossas convicções, sobre um estado mais leve, ágil, moderno e funcional, provedor de políticas públicas de qualidade, que devolve ao contribuinte, em forma de serviços, o que ele paga em impostos.

Como se sabe, enfrentamos uma importante queda das receitas, em função de um pior desempenho do gás boliviano e dos impactos do clima sobre a produção, com a responsabilidade de quem não abre mão da solidez fiscal: cortamos ainda mais na própria carne custos e gastos, mantendo intacto o equilíbrio das contas públicas e nossa capacidade de investimentos. Mais uma vez essa Casa esteve presente em todo este processo de maneira assertiva e decisiva para alcançar estes objetivos.

Foi assim e é assim porque, do nosso ponto de vista, não há outro caminho possível para o crescimento sustentado, com massiva inclusão social, como hoje já está acontecendo. Sem saúde fiscal, não há capacidade de investimento público. E não há credibilidade institucional, para a atração de mais investimentos privados.

Foi este DNA do processo de governança o responsável por uma autêntica mudança de patamar, que nos levou a estar entre os estados que mais atraem investimentos no Brasil.

Vejam as senhoras e os senhores: já são mais de 80 bilhões de reais, em dois anos.

Entre 2020 e 2025, o número de empresas abertas em MS cresceu 40,56%. Neste período foram mais de 150 mil empregos criados.

É a menor desocupação de mão de obra de toda a nossa história, de 2,9%, com praticamente pleno emprego e histórica elevação da renda média, R\$ 3.469,00, 8º maior do Brasil, tendo crescido 28,9% entre 2022 e 2024.

Não por mero acaso, alcamos a segunda posição no ranking nacional de desenvolvimento do capital humano, com a qualificação em massa, de mais de 450 mil trabalhadores.

Mais uma vez aí estão os resultados: as exportações estaduais cresceram 84,39% em valor e 72,1% em quantidade exportada. Sendo que 78,48% dos municípios (62 cidades) apresentaram incremento na quantidade exportada, naquele período.

Como não poderia deixar de ser, todo este conjunto de esforços sinérgicos gerou um formidável impacto sobre a mobilidade social em todo o estado, com uma forte redução da pobreza extrema, hoje em apenas 1,6%.

Estamos entre os três brasileiros mais próximos da desafiadora fronteira de sua erradicação, que é pessoalmente, o mais relevante ponto de chegada do nosso mandato.

Assim nos orgulhamos de outro grande salto: nos tornamos o 5º estado mais auto suficiente do país. E lideramos o ranking nacional de mobilidade social, cuja tradução prática é simples: aqui, no nosso Mato Grosso do Sul, é onde há as melhores condições das pessoas ascenderem e melhorarem de vida, maior percentual de nível social baixo de melhorar e ascender, pela educação e oportunidades ofertadas.

E esta é, a meu ver, a razão de ser do estado – distribuir oportunidades, nivelar o processo de desenvolvimento, reduzir as diferenças entre as pessoas – esta é a grande revolução silenciosa em curso no Mato Grosso do Sul.

Caros parlamentares, parceiros...

Para quem se dispõe a visitar a realidade é fácil perceber a força transformadora dos investimentos públicos alocados com máxima responsabilidade.

Eles somam mais de um bilhão, por exemplo, aplicados em 80% das escolas estaduais reformadas e modernizadas, sendo agora totalmente conectadas pelas infovias até o fim deste ano, um projeto que começou com ex-governador Reinaldo Azambuja que demos sequência e contribuíram para melhoria nos indicadores que temos hoje.

Superamos todas as metas nacionais, com a extensão para 62% da rede de ensino agora em tempo integral e temos hoje uma das mais amplas coberturas nesta modalidade de ensino. Há pelo menos uma escola em tempo integral em cada um dos municípios. São 210 escolas nessa modalidade.

Tenho a alegria pessoal de celebrar aqui, junto com vocês, o maior salário de professor concursado do Brasil... e chamo a atenção das senhoras e dos senhores para o fato de que o salário dos convocados já supera os salários dos professores concursados de 22 estados brasileiros, na esteira da progressiva equiparação.

Mas tem mais: somos o segundo estado que mais avançou em alfabetização na idade em tempo certo – tenho certeza que este será o segundo ano de Selo Ouro em reconhecimento ao esforço realizado pelo estado e pelos nossos municípios.

Aqui há outra premissa importante: nenhuma transformação será de fato real e estruturante, sem que ela alcance a base concreta do processo de governança, que são as nossas cidades. É nelas, prefeitos e prefeitas, afinal, onde as dificuldades cotidianas impedem o progresso e a ascensão da qualidade de vida. Por isso, o MS Ativo atua diretamente com nossos municípios em suas áreas mais estratégicas.

Mais: investimos com convicção na qualidade da educação por saber que somente assim vamos nos libertar, mais adiante, de chagas que ainda hoje nos envergonham, como o drama da violência doméstica, o feminicídio, a exploração e crimes contra crianças, os preconceitos raciais e de gênero. Sempre será nosso dever preparar as novas gerações para concluírem estas grandes tarefas transformadoras do nosso próprio processo civilizatório.

Da mesma forma, é através dela que podemos trabalhar pela equalização do acesso à produção de riquezas, para que sejam melhor distribuídas, não pela

benevolência de governos, mas por uma melhor empregabilidade, mérito de uma sociedade plural, justa e inclusiva.

Hoje, 45% dos nossos alunos de ensino médio estão frequentando cursos técnicos preparatórios e mais de 80 mil estudantes estão acrescentando o inglês funcional em sua formação.

A consequência dessa transformação na rede escolar é uma redução drástica de reprovação de 11,20% para 5,38% e do abandono 1,13% para 0,09% entre 2023 a 2025 em toda educação básica. A aprovação de mais de 92% é recorde de desempenho em nossa rede escolar; consequência de todo um conjunto de medidas e políticas públicas voltadas para conhecimento e educação.

Da mesma forma, acreditamos que só os investimentos públicos, melhor geridos e com foco no principal, nos serviços de qualidade, serão capazes de mudar a realidade sempre complexa e desafiadora da saúde pública no país, que não é diferente aqui no nosso estado.

Por isso, ousamos dar um novo passo à frente, com uma nova arquitetura de saúde pública e de inovadores paradigmas na regionalização do atendimento.

Hoje, são 4 hospitais regionais onde antes só havia 1. E vai se instalando, progressivamente, um cinturão de média complexidade no entorno da alta complexidade, enquanto estimulamos, com incentivos práticos, a melhoria do atendimento nas redes básicas, sob a guarda dos municípios.

E nos hospitais regionais uma transformação no paradigma de gestão que altera o nível de serviço e que culminou na histórica PPP do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul em Campo Grande. Ainda é preciso destravar a inédita centralização da regulação, que será transformador na eficiência da gestão da saúde.

A ideia em construção é que cada região ganhe mais autonomia e consiga oferecer atendimento necessário à população, compartilhando serviços, calibrados por indicadores e avaliação de demanda e produtividade da rede.

É preciso ainda destacar a nota 100 em vacinação, que nos tornou referência nacional no programa brasileiro de imunização. E a liderança do nosso estado no ranking do país em testagens e vigilância epidemiológica.

Sempre incorporo a este balanço da saúde o transformador efeito de melhora sanitária gerado pelo avanço exponencial da oferta de saneamento básico, que

impacta grande parte dos nossos municípios. Este ano, senhoras e senhores, chegamos a cerca de 75,12% do estado com saneamento básico e é nosso objetivo alcançar a universalização nos dois próximos anos. O 1º Estado do Brasil.

E isso é, na prática, saúde preventiva na veia!

Peço licença para acrescentar e destacar aqui o amálgama entre a saúde humana e a saúde ambiental.

Falando em meio ambiente, não posso deixar de compartilhar com esta Casa-Parceira os avanços conquistados no campo da transição energética – já somos hoje o 2º estado em potencial bioenergético do Brasil e o 4º maior produtor de bioeletricidade no país.

Demos o passo decisivo no país, instalando de forma pioneira uma vigorosa política de monetização do princípio da conservação ambiental com os PSAs (Pagamento por Serviços Ambientais), caminho sem volta para uma sociedade que precisa transformar em realidade cotidiana os conceitos sobre sustentabilidade, que levará nosso Mato Grosso do Sul a ser o 1º estado carbono neutro em 2030. Fomos o estado que mais reduziu emissões no Brasil, em sua produção agropecuária. E o nosso Pantanal depois da Lei estadual aprovada por essa Casa ganhou Lei Federal, um excelente trabalho de nossa bancada que garante a manutenção de 84% de preservação do Pantanal Sul-mato-grossense.

Meus amigos,

Como todos nós sabemos, o outro nome do investimento público é obra.

Obras reivindicadas há décadas pelas pessoas e fundamentais para dar sustentação ao processo de rápido crescimento das nossas cidades.

Neste campo, provocamos uma verdadeira inversão da agenda de governança, em um ciclo de governo que sempre advogou sua vocação municipalista.

O MS Ativo 1 está concluindo R\$ 1,5 bilhão em obras nos municípios. Com o MS Ativo 2, são mais R\$ 995 milhões em obras, que começam esse ano e vão até 2027.

Somamos a estes cerca de R\$ 2,5 bilhões, mais R\$ 800 milhões em obras financiadas pelas emendas da bancada federal, e recursos provenientes da Sudeco, PAC, Focem, Funasa e transferências especiais.

Paralelamente, ainda há R\$ 700 milhões em obras civis finalizadas, em andamento e planejadas, sob o acompanhamento técnico da Agesul, nas áreas de saúde, segurança, esporte, cultura, lazer e cidadania

Somados, todo o recurso de investimento em infraestrutura nos municípios atinge quase R\$ 4 bilhões de reais.

Na área de habitação, desde 2023, foram 23.418 famílias beneficiadas em 74 municípios. Com a regularização fundiária, em parceria com os municípios, garantimos a propriedade da moradia para 10.720 famílias.

Ainda por meio das parcerias com os municípios, o governo federal, as entidades sem fins lucrativos e empresas privadas, 12.638 famílias puderam ter a oportunidade de conseguir a casa própria, e para viabilizar essa conquista o governo do estado aportou 288 milhões e contou com a parceria da bancada federal nas emendas de bancada e recursos federais da ordem de R\$ 1,3 bilhão. Tivemos um olhar especial para as comunidades indígenas, beneficiando 1.292 famílias em 39 aldeias. E cabe registro histórico aqui, em que 3 comunidades foram regularizadas pelo pagamento, pelo Governo Federal, para aquisição da terra. Uma quebra de paradigma.

Obtivemos reconhecimento nacional com o prêmio Selo de Mérito do Fórum Nacional de Habitação Social em Projetos como o Bônus Moradia.

Os desafios são enormes, mas a decisão política de investir em habitação fez a diferença!

Nas obras rodoviárias, trabalhamos sem descanso para conectar regiões, garantir segurança viária e dar um verdadeiro salto de modernização na nossa logística, fundamental para que o exponencial processo de crescimento atinja todas as regiões e municípios.

Ainda em 2026 iremos concluir um ciclo que terá entregue 855 km de pavimentação, 599 km de restauração e 341 km de revestimento primário, somando mais de R\$ 4 Bi de investimento.

Soma-se ainda a pavimentação da BR 419 e do anel rodoviário de Três Lagoas, bem como a restauração e terceira faixa na BR 267 entre alto Caracol e Porto Murtinho, impulsionando a perspectiva da entrega do acesso à Ponte da Rota Bioceânica, obras realizadas diretamente pelo Governo Federal.

Além dos investimentos diretos, um conjunto de concessões rodoviárias foram levadas adiante com grande êxito, que garante mais de R\$ 20 Bi de investimentos nos próximos anos, a exemplo da assinatura ontem, da rota da Celulose, com 870 quilômetros concessionados e R\$ 10 bilhões de investimentos diretos.

Estamos vendo sair do papel a primeira ferrovia "short line" privada do país, ligando o sítio da Arauco ao terminal de Inocência e veremos o Governo Federal levar à leilão a tão sonhada ferrovia malha oeste neste ano. Somando-se ainda os investimentos de mais de R\$ 270 milhões nos aeródromos do Estado e os Portos no Rio Paraguai e Paraná.

Assim, veremos um Mato Grosso do Sul mais conectado, integrado, competitivo e pronto para crescer ainda mais. Uma verdadeira transformação em nossa infraestrutura.

Poderia, meus caros parceiros deste grande projeto de desenvolvimento, continuar compartilhando com vocês inúmeros outros resultados, como os da segurança pública, referência nacional - o estado que mais apreende drogas no país e o 2º na solução de homicídios, que avança agora em mais 2.425 vagas no sistema prisional com investimentos do Estado e da União.

Ou os esforços no campo social, para aqueles que, por algum motivo, ainda não conseguiram se integrar ao processo de inclusão produtiva.

Além daqueles programas tradicionais e fundamentais, de transferência de renda, como o Mais Social e o Conta de Luz Zero, avançamos para apoiar aqueles que estão em casa cuidando de familiares doentes na família e estão impedidos de trabalhar, com o Cuidar de quem Cuida.

Lembro o Supera, que viabiliza o sonho da Universidade para aqueles estudantes que não podem pagar; o Recomeços, que trabalha a reintegração social e retomada das atividades produtivas para mulheres em vulnerabilidade. Aqui tem aluguel social e montagem básica da casa, para que as vítimas de violência possam reestruturar suas vidas.

Chamo atenção aqui para o esforço silencioso, mas permanente e em parceria com os municípios, que já temos feito, no âmbito das demandas municipalistas. Este ano assumimos mais 8.200 alunos da rede básica, sob a responsabilidade das prefeituras, para que elas possam redirecionar recursos e suprir a enorme demanda latente por vagas em creches e no ensino infantil. Esta é uma nova forma inteligente, direta e rápida de adensar a nossa parceria com os municípios, para que haja melhora na prestação de serviços como um todo na

rede pública. E, a gente sabe: este é um momento fundamental, quando todo o processo de aprendizagem e socialização se iniciam, com o cuidado necessário, nutrição adequada, supervisão pedagógica, entre outros ganhos de qualidade.

Senhoras e Senhores,

Venho à essa Casa com a convicção de que a responsabilidade e o comprometimento da grande maioria dos protagonistas políticos dos diferentes poderes deste Estado, foram determinantes para que pudéssemos alcançar os resultados que estão sendo colhidos hoje. E que nesse último ano de mandato dessa Legislatura e desse governo possamos concluir-lo com o sentimento de dever cumprido e principalmente com a perspectiva de um Mato Grosso do Sul cada vez melhor para nossa gente, em cada um dos nossos 79 municípios.

Temos muito trabalho pela frente, por isso mãos à obra.

Que Deus nos abençoe!